

Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca

TRANSFORMAR VIDAS, ALIMENTAR SONHOS, PROJETAR CARREIRAS!

PERFIL E REALIDADE

16.17

Documento Orientador

Ficha Técnica

PERFIL E REALIDADE 2016/2017, Documento Orientador

Este documento foi produzido, para distribuição à comunidade escolar na abertura do ano letivo, por:

**Carlos Alberto Louro
Manuel Soares Alves
Sílvia Alexandra Barbosa
José Manuel Pontes
António João Guerra**

Quer colegas,

Renovando uma tradição já longínqua, assinalamos a abertura de mais um ano letivo com a apresentação do documento orientador para 2016/2017. Estas rotinas também são parte da identidade do Agrupamento e encerram em si o desafio da continuidade na ambição de construir uma comunidade educativa de qualidade a que todos se orgulhem de pertencer.

Para 2016/2017, inspiramo-nos, ao recomeçar tarefas, no poema Sísifo de Miguel Torga

Recomeça...
Se puderes,
Sem angústia e sem pressa.
E os passos que deres,
Nesse caminho duro
Do futuro,
Dá-os em liberdade.
Enquanto não alcances
Não descanses.
De nenhum fruto queiras só metade.

E, nunca saciado,
Vai colhendo
Ilusões sucessivas no pomar
E vendo
Acordado,
O logro da aventura.
És homem, não te esqueças!
Só é tua a loucura
Onde, com lucidez, te reconheças.

Miguel Torga, *Diário XIII*

Na convicção de que a caminhada que agora iniciamos não é, tal como no mito inspirador, uma condenação a repetir incessantemente, antes um incentivo a não desistir, a sermos livres, a lutarmos pelos nossos sonhos e a sermos ambiciosos, contamos com o empenho, disponibilidade, entrega e aposta na qualidade de todos. No final do ano, vamos rever-nos, com orgulho, no Agrupamento que todos ajudaremos a construir.

Bem hajam!



Diretor
Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca

I. AEPB: Escolas

ES de Ponte da Barca

Endereço	Mira Lima 4980-609 PONTE DA BARCA
Freguesia	Ponte da Barca
Telefone	258 480 150
Fax	258 480 157
E-Mail	pbarca95@mail.telepac.pt
URL	http://www.avepb.pt
Oferta Educativa	Ensino Básico (3.º Ciclo) Ensino Secundário Ensino Vocacional (Básico e Secundário) Ensino Profissional Plano Integrado de Educação e Formação
Alunos/Turmas	601/30

EB Diogo Bernardes, Ponte da Barca

Endereço	Raposeiras 4980-609 PONTE DA BARCA
Freguesia	Ponte da Barca
Telefone	258 480 150
Fax	258 480 157
E-Mail	pbarca95@mail.telepac.pt
URL	http://www.avepb.pt
Oferta Educativa	Educação Pré-escolar Ensino Básico (1.º e 2.º Ciclos)
Alunos/Turmas	548/25

EB de Entre-Ambos-Os-Rios

Endereço	Igreja 4980-312 ENTRE-AMBOS-OS-RIOS
Freguesia	Entre Ambos-os-Rios, S. Miguel
Telefone	258 839 230
E-Mail	aepb.ebiearios@gmail.com ebarios@avepb.pt
Oferta Educativa	Educação Pré-escolar Ensino Básico (1.º Ciclo)
Alunos/Turmas	60/3

EB de Crasto

Endereço	Lugar de Sanem 4980-256 CRASTO
Freguesia	Crasto, S. Martinho
Telefone	258 480 160
E-Mail	aepb.ebicrasto@gmail.com ebcrasto@avepb.pt
Oferta Educativa	Educação Pré-escolar Ensino Básico (1.º Ciclo)
Alunos/Turmas	93/6

2. NEPB: Missão, Visão e Valores

É na trilogia formada pela *Missão, Visão e Valores* que está representada a identidade organizacional do Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca e são definidos os padrões que elevam a qualidade da nossa prática, potenciando a excelência.

Missão

A principal missão do Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca é Educar/Formar pessoas e cidadãos cada vez mais dotados de melhores qualidades, interventivos, de forma a construir uma sociedade mais harmoniosa, justa e democrática.

Visão

O Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca pretende continuar a afirmar-se como uma instituição que:

- Promove o sucesso educativo;
- Valoriza a escola e intervém na comunidade;
- Desenvolve competências sociais;
- Procura a inovação e qualidade no ensino e pensa num projeto curricular inovador e sustentado;
- Executa a articulação com coerência;
- Promove uma organização interna e funcional centrada na formação dos alunos conscientes dos seus deveres de cidadania na sua dimensão pessoal, social e ambiental;
- Promove a socialização, combatendo o absentismo e o abandono escolar;
- Reforça a liderança institucional e as lideranças intermédias orientadas para a qualidade educativa;
- Valoriza o desenvolvimento e solidariedade entre todos os membros da comunidade educativa;
- Incentiva a participação das famílias na escola e a corresponsabilização que lhes cabe no processo educativo;
- Disponibiliza variados recursos didáticos e promove a utilização das novas tecnologias, nomeadamente um centro de recursos dedicado aos alunos com necessidades educativas especiais.

Valores

O Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca é uma instituição pública de ensino e de educação que faz parte do sistema educativo português e, por isso, está obrigado a formar os alunos nos **valores nacionais** e na **cultura democrática da cidadania**.

A educação escolar não se deve limitar à aquisição de cultura nas suas dimensões literária, científica, tecnológica e artística, devendo, também, contribuir para o **desenvolvimento global da personalidade**, para a **formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários**.

Assumimos os valores, as atitudes e os comportamentos que se prendem com parâmetros que são comuns à nossa identidade como Nação e, igualmente, os valores como a dignidade humana, que transcendem o indivíduo e as fronteiras e se referem ao ser humano, independentemente da raça, do sexo ou da nacionalidade.

Assim, o primeiro dos valores é a **dignidade humana** assente numa moral erguida sobre a justiça e a fraternidade e nestas como garante dessa dignidade e de comportamentos.

A **autoestima** é outro dos valores essenciais ao serviço da dignidade humana, numa educação dirigida para a "pessoa". A educação para a diversidade terá de realçar a riqueza de cada indivíduo.

A pertinência pela **valorização da dimensão humana do trabalho** como meio, a par de outros, para se atingir – com sucesso – as metas almejadas constitui outro dos objetivos.

O último dos valores é a **liberdade**. Liberdade que saiba respeitar e viver com os outros, saiba admitir a existência de conflitos e que estes não sejam um mal. Antes sim, um bem se forem curtos, pois promovem ou devem promover a mudança construtiva das situações.

3. Calendário Escolar

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR		Início	Termo
Atividades		15 de setembro de 2016	30 de junho de 2017
Interrupções		27 de dezembro de 2016	2 de janeiro de 2017 Natal
		11 de abril de 2017	18 de abril de 2017 Páscoa
ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO		Início	Termo
Atividades	1P	15 de setembro de 2015	16 de dezembro de 2016
	2P	03 de janeiro de 2017	04 de abril de 2017
	3P	19 de abril de 2017	06 de junho de 2017 (9.º, 11.º e 12.º) 16 de junho de 2017 (5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º) 23 de junho de 2017 (1.º, 2.º, 3.º e 4.º) 31 de julho de 2017 (ensinos vocacional e profissional)
Interrupções		19 de dezembro de 2016	30 de dezembro de 2016 Natal
		27 de fevereiro de 2017	1 de março de 2017 Carnaval
		05 de abril de 2017	18 de abril de 2017 Páscoa
DISPOSIÇÕES COMUNS			
Visitas de Estudo	A aprovar pelo Conselho Pedagógico no âmbito do Plano Anual de Atividades		
Avaliação de Alunos	1P	19 a 21 de dezembro de 2016	
	2P	5 a 7 de abril de 2017	
	3P	junho de 2017, de acordo com o termo do ano e a realização de exames/provas	

DIAS LETIVOS (POR PERÍODO E NÍVEL DE ENSINO)

	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
1P	13	12	12	12	14
1P (Educação Pré-escolar)	14	13	13	13	15
2P	12	13	12	13	13
1P (Educação Pré-escolar)	13	14	13	13	14
3P (9.º, 11.º, 12.º)	06	06	07	07	17
3P (5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 10.º)	07	07	09	08	09
3P (1.º ciclo)	08	08	10	09	10
3P (Educação Pré-escolar)	19	09	11	10	11

4. Calendário de Provas Finais e Exames Nacionais

4.1. CALENDÁRIO DAS PROVAS DE AFERIÇÃO DO ENSINO BÁSICO

2 a 9 de maio	8 de junho	12 de junho	19 de junho	21 de junho
2.º ano Expressões Artísticas e Físico-Motoras	9h00 — 5.º ano História e Geografia de Portugal (57)	9h00 — 8.º ano Português (85)	9h00 — 2.º ano Português e Estudo do Meio (25)	9h00 — 2.º ano Matemática e Estudo do Meio (26)
	11h00 — 8.º ano Ciências Naturais e Físico -Química (88)	11h00 — 5.º ano Matemática e Ciências Naturais (56)		

Fichas individuais e resultados globais das provas de aferição divulgados até início do **ano letivo seguinte**.

4.2. CALENDÁRIO DAS PROVAS FINAIS DO 3.º CICLO

1ª fase			2ª fase		
19 de junho	22 de junho	27 de junho	20 de julho	21 de julho	24 de julho
9h30 — 9.º ano PLNM (93) (94)	9h30 — 9.º ano Português (91) Português Língua Segunda (95)	9h30 — 9.º ano Matemática (92)	9h30 — 9.º ano PLNM (93) (94)	9h30 — 9.º ano Português (91) Português Língua Segunda (95)	9h30 — 9.º ano Matemática (92)
Afixação de pautas 14 de julho			Afixação de pautas 4 de agosto		
Afixação dos resultados dos processos de reapreciação: 14 de agosto			Afixação dos resultados dos processos de reapreciação: 25 de agosto		

4.3. CALENDÁRIO DE EXAMES FINAIS NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO

1ª fase					
19 de junho	21 de junho	22 de junho	23 de junho	26 de junho	27 de junho
9h30 Português (639) Português (239) PLNM (839)	9h30 Física e Química A (715) Geografia A (719) História da Cultura e das Artes (724)	9h30 Desenho A (706) História A (623) História B (723)	9h30 Matemática A (635) Matemática B (735) Matemática Aplicada às Ciências Sociais (835)	9h30 Biologia e Geologia (702) Economia A (712) Inglês (550) Francês (517) Espanhol (547) Alemão (501)	9h30 — 11.º ano Geometria Descritiva A (708) Literatura Portuguesa (734)
14h00 Filosofia (714)		14h00 Latim A (732)			

Afixação de pautas **13 de julho**

Afixação dos resultados dos processos de reapreciação **15 de agosto**

2ª fase

19 de julho	20 de julho	21 de julho	24 de julho
9h30 — 11.º ano Física e Química A (715) Economia A (712) História da Cultura e das Artes (724) Alemão (501) Espanhol (547) Francês (517) Inglês (550)	9h30 — 12.º ano Português (639) Português (239) PLNM (839)	9h30 — 12.º ano Matemática A (635) 9h30 — 11.º ano Matemática B (735) Matemática Aplicada às Ciências Sociais (835)	9h30 — 12.º ano História A (623) 9h30 — 11.º ano Geometria Descritiva A (708)
14h00 — 11.º ano Latim A (732)	14h00 — 11.º ano Filosofia (714)	14h00 — 11.º ano Literatura Portuguesa (734) História B (723)	14h00 — 12.º ano Desenho A (706) 14h00 — 11.º ano Biologia e Geologia (702) Geografia A (719)

Afixação de pautas: **4 de agosto**

Afixação dos resultados dos processos de reapreciação: **25 de agosto**

4.4. PROVAS DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA

1ª fase

1.ª fase: 19 a 27 de junho de 2017

Afixação de pautas: **13 de julho**

Afixação dos resultados dos processos de reapreciação: **15 de agosto**

2ª fase

2.ª fase: 19 a 24 de julho de 2017

Afixação de pautas: **4 de agosto**

Afixação dos resultados dos processos de reapreciação: **25 de agosto**

5. Oferta educativa e respetiva frequência

5.1. Educação Pré-escolar

Ano de nascimento	2010	2011	2012	2013	TOTAL
Alunos	3	64	65	42	174
Grupos	8 grupos com alunos de várias idades				8

5.2. Ensino Básico Regular

1.º ciclo	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	TOTAL
Alunos	68	86	76	89	317
Turmas	4	4	4	4	16
2.º ciclo	5.º ano	6.º ano			
Alunos	106	104			210
Turmas	5	5			10
3.º ciclo	7.º ano	8.º ano	9.º ano		
Alunos	123	71	91		285
Turmas	6	4	5		15

5.3. Ensino Básico Vocacional

	2.º ano	TOTAL
Alunos	15	15
Turmas	1	1

5.4. Ensino Secundário Regular

10.º ano	CT	CSE	AV	LH	TOTAL
Alunos	40	12	11	18	81
Turmas	1,5	0,5	0,5	0,5	3
11.º ano	CT	CSE	AV	LH	TOTAL
Alunos	40		12	14	66
Turmas	1,5		0,5	1	3
12.º ano	CT	CSE	AV	LH	TOTAL
Alunos	41	10	15	17	83
Turmas	1,5	0,5	1	1	4

5.5. Ensino Profissional

10.º ano	MULT	TOTAL
Alunos	28	28
Turmas	1	1
11.º ano	MULT	TOTAL
Alunos	16	16
Turmas	1	1
12.º ano	MULT	TOTAL
Alunos	13	13
Turmas	1	1

5.6. Ensino Secundário Vocacional

11.º ano	COM	TOTAL
Alunos	14	14
Turmas	1	1

Alunos/Turmas do Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca em 2015/2016

Alunos	1302
Turmas	64

6. Recursos humanos

6.1. Pessoal docente

Grupo	Quadro	Contrato	TOTAL	PNPSE	MPD
Educação Pré-escolar					
100 Educação Pré-escolar	9	0	9		1
Primeiro Ciclo					
110 1.º Ciclo	19		19	1	1
Segundo Ciclo					
200 Português e Estudos Sociais/História	6	0	6		2
210 Português e Francês	2	0	2		
220 Português e Inglês	3	0	3		
230 Matemática e Ciências da Natureza	5	0	5		
240 Educação Visual e Tecnológica	10	0	10		1
250 Educação Musical	2	0	2		
260 Educação Física	2	0	2		
Terceiro Ciclo e Secundário					
290 EMRC	1	2	3		
300 Português	13	0	13		
330 Inglês e Alemão	6	0	6		
350 Espanhol	1	0	1		
400 História	5	0	5		
410 Filosofia	4	0	4		
420 Geografia	4	0	4		
430 Economia	1	0	1		
500 Matemática	9	0	9	1	
510 Física e Química	7	0	7		1
520 Biologia e Geologia	5	0	5		
530 Educação Tecnológica	3	0	3		
550 Informática	3	0	3		
600 Artes Visuais	3	0	3		
620 Educação Física	8	0	8		
910 Educação Especial	7	0	7		
Técnicos	0	1	1		
TOTAL	140	3	143	2	6

6.2. Pessoal não docente

Categoria	Quadro	Contrato	TOTAL	LSV	Out.
Técnico Superior	1	0	1		
Chefia Intermédia	0	0	0		
Assistente Técnico	7	7	15		1
Assistente Operacional	35	41	78	2	2
TOTAL	43	48	93	2	4

7. Organização e Gestão do Agrupamento: Conselho Geral

Composição

Pessoal Docente	Maria Virgínia Costa Cunha (Presidente) Isabel Maria Reis Lopes Pinheiro Maria da Conceição Varela de Sousa Maria Alberta Dantas Ferreira Centeno Paula Maria Oliveira da Silva Guiomar Beatriz Guimarães Fernandes Orlando Sousa Costa
Pais e Encarregados de Educação	Maria do Céu Silva Lopes Ferreira Sónia Rebelo de Almeida Eugénia Orlanda Freitas de Amorim Adolfo Dantas Ferreira
Pessoal Não Docente	Anselmo Joaquim Miranda Maria Salomé Gonçalves Cerqueira
Alunos do Ensino Secundário	A eleger A eleger
Autarquia Local	Sérgio Paulo de Brito Oliveira Elsa Cristina Amorim José Carlos Bago
Comunidade Local	Maria do Céu Osório PNPG Francisco Peixoto Araújo ACIAB Odete Maria Azevedo Alves CSPB

Comissão Permanente do Conselho Geral

Pessoal Docente	Maria Virgínia Costa Cunha Isabel Maria Reis Lopes Pinheiro
Autarquia Local	Sérgio Paulo de Brito Oliveira
Pais e Encarregados de Educação	Maria do Céu Silva Lopes Ferreira

8. Organização e Gestão do Agrupamento: Direção

Direção

Diretor	Carlos Alberto Louro
Subdiretor	Manuel Soares Alves
Adjunta	Sílvia Alexandra Barbosa
Adjunto	António João Guerra
Adjunto	José Manuel Pontes

Assessorias Técnico Pedagógicas

Assessor	Carlos Seco (PTE, Redes, Projetos TIC)
Assessor	Jorge Rocha (WEB, TIC, Parque Informático)

Coordenação de Estabelecimento

EB Diogo Bernardes, Ponte da Barca	Filipe Rego
EB Entre Ambos-os-Rios	Luís Miguel Silva
EB Crasto	Maria Isabel Esteves

Conselho Administrativo

Presidente	Carlos Alberto Louro
Vice-Presidente	Manuel Soares Alves
Vice-Presidente	Nuno Manuel Gonçalves
Assessoria às Compras Públicas	Sílvia Alexandra Barbosa

Articulação com CENFIPE / Plano Formação AEPB

Lucília Oliveira

Exames/Provas Finais

Secretariado	Eduardo Pereira
Secretariado	José Neto Miranda

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

Maria Cristina Neiva Pires

9. Organização e Gestão do Agrupamento: Conselho Pedagógico

Conselho Pedagógico

Presidente	Carlos Alberto Louro
Departamentos	Arminda Falcão Pré-Escolar Maria Celeste Gonçalves 1.º Ciclo Laura Rodrigues Línguas Eduardo Pereira Ciências Sociais e Humanas António Vieira Matemática e Ciências Experimentais Júlio Martins Expressões
Estruturas Orientação Educativa	Luís Manuel Arezes BE/CRE José Neto Miranda CDT EB2C Isabel Gonçalves CDT EB3C Maria José Gonçalves CDT Secundário Maria Graça Pires OFPE Paulo Castro AEDC Maria Inácia Silva EEAE

Secção de Avaliação do Desempenho

Carlos Alberto Louro
Luís Manuel Meira Arezes
Paulo Castro

Representantes de Grupo Disciplinar

100	Arminda Falcão
110	Maria Celeste Gonçalves
200	Maria Conceição Rocha
210	Paula Calado
220	Carmem Coelho
230	Cândida Gama
240	Júlio Martins
250	Sandra Fernandes
260	Paulo Vieira
290	Renato Ferreira
300	Laura Rodrigues
320	Madalena Peres
330	Ana Cunha Velho
350	Cristina Leitão
400	Otlília Pimenta
410	Eduardo Pereira
420	Madalena Rodrigues
430	Maria José Vicente
500	António Vieira
510	Adelaide Barbosa
520	Natália Oliveira
530	Rui Gomes
550	Carlos Seco
600	José Paulo Rebelo
620	Mafalda Cardoso
910	Inácia Silva

I 0. Organização e Gestão do Agrupamento: Outras Estruturas

Equipa de Avaliação Interna (CAF)

Coordenador	Sílvia Alexandra Barbosa
Subcoordenador	António Galvão
Docente	Fernanda Gonçalves
Docente	Maria Isabel Esteves
Encarregados Educação	A designar
Alunos	A eleger
Assistentes Técnicos	Cristina Rodrigues
Assistentes Operacionais	Georgina Lopes

Equipa do Plano Anual de Atividades

Coordenador	António João Guerra Paulo Américo Castro
-------------	---

Equipa do Plano Operacional do Potencial Humano (POPH)

Coordenadora	Sílvia Alexandra Barbosa Maria Graça Pires
Responsável Técnico	Fátima Casanova

Equipa PTE

Coordenador	Carlos Alberto Louro
Responsável Pedagógico	Manuel Soares Alves
Responsável Técnico	Carlos Manuel Seco
Biblioteca Escolar	Luís Manuel Arezes
Coordenador Técnico	Nuno Manuel Gonçalves
Pessoal Não Docente	José Luís Rodrigues

Serviços Técnico-Pedagógicos

Educação Especial	Maria Inácia Silva
Serviço de Psicologia e Orientação	Margarida Soares

G.I.A.A. – Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno

AEPB	Maria Isabel Esteves
ULS PTB	Alexandrina Soares

Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

Medida 1	Maria Celeste Gonçalves
Medida 1	Guilhermina Portocarrero
Medida 2	A colocar
Medida 3	A colocar
Medida 4	Paulo Castro

I I. Plano Estratégico de Melhoria - PNPSE

Perante a temática, sempre recorrente, do insucesso escolar, devemos ser ambiciosos. Devemos alterar a imagem de que é uma fatalidade inscrita no destino de muitos jovens!

Perante o insucesso escolar, não podemos resignar-nos ao desperdício de energias, dos professores e escola, e de vidas, dos alunos!

Impõe-se actuar. Actuar em conjunto. Mobilizando para o nosso trabalho os poderes públicos e a sociedade em geral, tanto dentro como fora da escola. E esse trabalho conjunto deverá ser a ambição e o compromisso de todos!

A ação da escola, todos o sabemos, significa compreender que o trabalho escolar deve estar centrado nas aprendizagens, criando as condições para que, desde tenra idade, as crianças dominem os instrumentos que lhes permitem ler a palavra e ler o mundo.

Perante o insucesso escolar, sabemos alguns, é fundamental valorizar o papel e a ação dos professores. Porque nada substitui um bom professor! Mas é necessário que haja motivação e confiança e que se crie nas escolas um clima de cooperação e de colaboração. Mas também é necessário dar condições às escolas para que, no quadro da sua autonomia, mobilizem todos os esforços, no seu interior, mas também na sociedade (famílias, autarquias, associações, etc.), para que Ponte da Barca se valorize pela educação e pelo conhecimento.

O plano estratégico de melhoria do AEPB, desenvolvido no âmbito do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar requer algo muito simples: da sala de aula, à escola no seu todo, da família e comunidade à autarquia, dos responsáveis políticos aos diversos parceiros sociais, assumamos a necessidade de **trabalhar juntos o desígnio de melhorar a qualidade das aprendizagens dos nossos alunos para alcançarmos mais sucesso escolar.**

Não é agora que começamos. Este é um trabalho que a escola tem desenvolvido ao longo dos anos. Contudo, a ação isolada da escola e dos docentes, por mais competente, responsável e empenhada que seja, não conseguirá, por si só, resolver um problema que, embora vivido no espaço escolar, tem causas que extravasam os limites e a capacidade de intervenção das nossas escolas. Referimo-nos, por exemplo, à desvalorização da cultura escolar, do conhecimento e da qualificação como fatores importantes de integração e de mobilidade social, e a uma aceitação passiva do insucesso, vendo-o como uma fatalidade que passa de pais para filhos e contra a qual não há nada a fazer.

Em sintonia com a estratégia nacional do PNPSE, assumimos as **metas de sucesso** de:

	Histórico	2016/2017	2017/2018
1.º ciclo	97,5%	97,8%	98,1%
2.º ciclo	92,4%	93,4%	94,4%
3.º ciclo	95,2%	95,8%	96,4%
Secundário	88,9%	90,3%	91,7%

Todavia, conscientemente, sabemos que não basta perseguir estas metas, pois, para prepararmos um futuro de sucesso consistente, a intervenção tem de incidir na base do sistema educativo, procurando criar condições que permitam melhor ensino, melhor apoio e melhor aprendizagem.

Para se melhorar, significativamente, a qualidade das aprendizagens e reduzir as taxas de abandono escolar precoce, o nosso plano, em articulação com o plano de melhoria do agrupamento, definiu três eixos de ação, transversais e intercomunicantes:

- I. Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos;
- II. Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes;
- III. Mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais.

Para cada um destes eixos, estabeleceu-se uma prioridade que, sem esquecer todas as outras, se considera crucial para o êxito deste Plano e, por consequência, para o sucesso dos nossos alunos.

- A. Foco na qualidade das aprendizagens dos alunos: **Promoção da literacia de leitura**
- B. Promoção do desenvolvimento profissional dos docentes: **Formação contínua em contexto de sala de aula**
- C. Mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais: **Maior envolvimento dos pais e encarregados de educação**

Os estudos mostram que a aprendizagem da leitura e da escrita se inicia muito antes do processo formal de alfabetização, nomeadamente na idade pré-escolar, em que as crianças vão construindo conhecimentos diversos sobre a linguagem escrita. A investigação mostra igualmente que estes são, por sua vez, facilitadores da aprendizagem inicial da leitura e da escrita. A competência leitora é, inegavelmente, a que mais contribui para uma aprendizagem de qualidade, proporcionando o sucesso nas restantes áreas do conhecimento e no exercício pleno de cidadania.

Considera-se que a formação centrada na sala de aula e no contexto da escola é fundamental para o desenvolvimento profissional dos docentes, para uma ação docente mais colaborativa e partilhada, para a melhoria da qualidade não só do ato de ensinar, mas, fundamentalmente, do processo de aprendizagem.

Este é um aspeto fulcral, pois os docentes debatem-se diariamente com a heterogeneidade e, sozinhos, não conseguem responder às diversas características pessoais e sociais dos alunos, aos diferentes estilos de aprendizagem, interesses e expectativas. Em conjunto, em parceria e em rede, será mais fácil atender a todos, respeitando as necessidades de cada um, pelo que devemos contribuir para que a sala de aula seja um espaço aberto, partilhado e de formação permanente.

Defende-se, ainda, que é imprescindível obter a colaboração e o comprometimento das famílias com este Plano, nomeadamente na compreensão e na defesa da importância da escola, do conhecimento e da qualificação. Os pais ou encarregados de educação terão de ser ouvidos no processo, envolvidos na implementação das medidas definidas, na sua avaliação e reformulação, pois só assim os poderemos ter como parceiros de pleno direito, mas também com responsabilidade, na desenvolvimento de algo que lhes diz diretamente respeito, o sucesso e o futuro dos seus filhos e educandos.

Os três eixos de intervenção, sendo dirigidos a todos os níveis de ensino, terão uma intervenção prioritária do pré-escolar ao 7.º ano de escolaridade. Entende-se que esta fase de desenvolvimento da criança é fundamental para se alicerçar uma relação positiva com a escola e a aprendizagem, sabendo-se que as intervenções se tornam mais difíceis e menos bem sucedidas à medida que o período de desajustamento, desinteresse ou mesmo de conflito com a escola se prolonga.

O Plano estratégico apresentado pelo AE de Ponte da Barca contempla quatro medidas:

LER MELHOR PARA SABER MAIS (eixo I)

Aplicação de métodos alternativos de ensino e aprendizagem da leitura aos alunos dos 1.º e 2.º ciclos;

Apoio precoce aos alunos que revelam dificuldades de leitura e de escrita, em pequenos grupos, com metodologias diferenciadas.

Implementação de atividades diversificadas com vista à melhoria das aprendizagens.

VOU GOSTAR DE MATEMÁTICA (eixo I)

Valorizar a disciplina de Matemática através da realização de atividades lúdico/experimentais;

Implementação de atividades diversificadas com vista à melhoria das aprendizagens.

EU CONSIGO! (eixo I)

Implementação de um programa de tutorias autorregulatórias e de motivação para a aprendizagem.

PARTILHO, MELHORO! (eixo II)

Consolidação do processo de articulação e supervisão pedagógica semanal;

Aprofundar o plano de observação de aulas entre pares.

Mas este plano não se esgota nestas medidas. Outras há, já no terreno, que têm continuidade. Outras ainda haverá que, de acordo com a avaliação que formos realizando, poderão acontecer. Desde que orientadas com as ações previstas no Plano de Melhoria do Agrupamento. A saber:

- **Resultados da avaliação externa do ensino básico e do ensino secundário;**
- **Participação da associação de pais / encarregados de educação na vida da escola e envolvimento dos pais / encarregados de educação na vida escolar dos alunos;**
- **Contributo dos alunos para a conservação e higiene dos espaços e equipamentos;**
- **Formação para o pessoal não docente / Satisfação do Pessoal Não Docente;**
- **Monitorização das ações de melhoria.**

I 2. Medidas Estruturantes da Ação Educativa

Biblioteca Escolar (BECRE)

As Bibliotecas Escolares são um núcleo da organização pedagógica do Agrupamento, vocacionado para as atividades culturais e para a informação, constituindo um elemento essencial do desenvolvimento do currículo escolar. São um espaço vocacionado para a defesa e promoção da leitura e da cultura e para o desenvolvimento de competências ao nível da literacia da informação, quer através do fundo documental, quer através das potencialidades oferecidas pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). Por isso são uma estrutura pedagógica que inclui vários recursos e equipamentos destinados a apoiar a prática pedagógica e a formação integral dos membros da comunidade educativa.

Têm como objetivos primordiais incentivar a participação ativa e gradualmente autónoma dos alunos na construção do seu próprio conhecimento e no desenvolvimento de competências várias, no âmbito do acesso, da pesquisa, da seleção e do tratamento da informação disponível; apoiar os programas curriculares – propiciando abordagens diversificadas ao processo de ensino–aprendizagem, de modo a promover o sucesso escolar, num processo de coordenação com as orientações curriculares, no que diz respeito ao desenvolvimento de competências essenciais. Simultaneamente, procuram promover e apoiar a formação profissional dos docentes e o desenvolvimento curricular no âmbito específico do papel formativo das Bibliotecas Escolares. Finalmente, estas são um espaço onde não só tem lugar o processo, mas também o produto da aprendizagem.

As Bibliotecas Escolares são definitivamente uma escola dentro de outra escola a apostar no desenvolvimento de competências da literacia essenciais na construção da autonomia, na aprendizagem ao longo da vida e no exercício da cidadania.

Programa Leituras e Companhia – Ideia com Mérito

Desde novembro de 2012, sob responsabilidade da equipa da Biblioteca / Centro de Recursos Educativos, o programa LEITURAS e COMPANHIA é emitido aos sábados, entre as 12h00 e as 13h00.

A programação é especialmente dirigida para a educação, cultura, informação, cidadania, entretenimento, notícias do Agrupamento e música variada.

No ano letivo transato, este projeto voltou a merecer destaque nacional (é um dos onze – a nível nacional – distinguidos com o título de Ideia com Mérito pela RNBE). Em 2016/2017 aposta-se na continuidade das estratégias desenvolvidas na prossecução da melhoria dos desempenhos dos alunos.

Desporto Escolar

A prática desportiva nas escolas, para além de um dever decorrente do quadro normativo vigente no sistema de ensino, constitui um instrumento de grande relevo e utilidade no combate ao insucesso escolar e de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Complementarmente, o Desporto Escolar promove estilos de vida saudáveis que contribuem para a formação equilibrada dos alunos e permitem o desenvolvimento da prática desportiva em Portugal.

O Agrupamento apresenta-se praticamente como única entidade promotora de uma prática desportiva variada, quer a nível da freguesia sede de concelho, Ponte da Barca, quer a nível das outras freguesias, onde, nalguns casos mesmo, não há qualquer oferta, nem de caráter público, nem privado, e porque a atividade física e desportiva é essencial à formação plena do indivíduo, *mente sana in corpore sano*, esta é uma área curricular que assume extraordinária e singular importância na formação dos nossos alunos.

Este programa pretende pois contribuir para o desenvolvimento da responsabilidade pessoal e social das crianças e jovens em idade escolar, assegurando a ocupação saudável dos seus tempos livres e permitindo o desenvolvimento de uma cultura desportiva no meio escolar.

Em 2016/2017, para promover um incremento deste programa, o Clube tem a seguinte composição:

Presidente	José Pontes
Coordenador	Carlos Lima
Desportos Gímnicos Var. Mist.	Mafalda Cardoso
Ténis de Mesa Var. Mist.	Filipe Rego
Voleibol Inf. Masc.	Filipe Rego
Basquetebol Inf. Fem.	Carlos Lima
Basquetebol Juv. Fem.	Carlos Lima
Basquetebol Inic. Fem.	João Pereira
Futsal Inf. Masc.	José Pontes
Futsal Inic. Masc.	João Araújo
Orientação Var. Mist.	Michael Sousa
Voleibol Inic. Fem.	Michael Sousa
Boccia Mist.	Sérgio Gomes
Natação Var, Mist.	Eugénio Martins

Iniciação à Programação no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Pretende-se que este projeto tenha um carácter predominantemente prático e experimental. Torna-se, por isso, necessário implementar metodologias e atividades que incidam sobre a aplicação prática e contextualizada dos conteúdos, a experimentação, a pesquisa e a resolução de problemas. Neste sentido, as aulas privilegiarão a participação dos alunos no desenvolvimento de mini-projetos relacionados com atividades aprovadas no PAA ou que abordem temas de outras áreas disciplinares (matemática, português, estudo do meio).

Neste contexto, a articulação de saberes das várias áreas disciplinares será posta em prática através da realização de pequenos projetos que permitiram ao aluno encarar a utilização das Ciências da Comunicação não como um fim em si, mas, pelo contrário, como uma ferramenta poderosa para facilitar a resolução de problemas.

Cada turma será dividida em pequenos grupos aos quais será atribuído um mini-projeto por período (tema ou sub-tema relacionado com uma atividade do PAA ou que aborde um tema de uma outra área disciplinar). A partir do tema proposto, o grupo irá planificar o trabalho a desenvolver até à criação do produto final.

O professor adotará estratégias que motivem o aluno a envolver-se na sua própria aprendizagem e que lhe permitam desenvolver a sua autonomia e iniciativa. O recurso a aulas expositivas/demonstrativas será necessário para exemplificação e/ou demonstração de aspetos práticos da linguagem de programação (SCRATCH). Numa primeira fase, o professor propõe a resolução de um determinado conjunto de exercícios para familiarização com a linguagem de programação.

Programa de Educação para a Saúde

A saúde é um conceito positivo, um recurso quotidiano que implica “*um estado completo de bem-estar físico, social e mental e não apenas a ausência de doença e/ou enfermidade*” (OMS, 1993). Dentro desta perspetiva, a Educação para a Saúde deve ter como finalidade a preservação da saúde individual e coletiva. Em contexto escolar, Educar para a Saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao tal *bem-estar físico, social e mental*.

A ausência de informação incapacita e/ou dificulta a tomada de decisão. Daí, a importância da abordagem da Educação para a Saúde em meio escolar onde se pretende assegurar o acompanhamento, monitorização e desenvolvimento das atividades da saúde em meio escolar, na vertente da Educação para a Saúde (Despacho do Senhor Secretário de Estado da Educação, de 27 de Setembro de 2006, que define as áreas prioritárias).

Mérito Escolar: Férias ativas

Esta medida visa o reconhecimento dos alunos que atinjam objetivos de assiduidade, responsabilidade e boas práticas no Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca.

Trata-se da oportunidade de participação num Acampamento de 3 dias, com programa de atividades desportivas e de turismo de natureza a realizar após o término do 3.º período, onde terão lugar: jogo de pistas, eco trekking, cascading, canoagem, rapel, tiro, desportos coletivos, caminhada noturna, noite de cinema, orientação, jogos tradicionais, entre muitas outras surpresas.

Para ser permitida a participação neste acampamento, os alunos terão de cumprir com as seguintes condições de acesso:

1. Ser proposto pelo Conselho de Turma;
2. Ter um mínimo de 95% de assiduidade efetiva às atividades letivas;
3. Não ter qualquer registo do foro comportamental e/ou disciplinar;
4. Ter participação efetiva em atividades do PAA;
5. Reunir condições para transitar de ano;
6. Ter autorização do Encarregado de Educação, por escrito, com aceitação do regulamento do evento.

Oferta Complementar: Formação Social e Cívica/Escola e Cidadania

Nos termos do despacho de organização do ano letivo, o Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca assegura a oferta de componentes curriculares complementares para o desenvolvimento de ações que contribuam para a promoção integral dos alunos em áreas de cidadania, artísticas, culturais, científicas ou outras, permitindo aos professores melhores condições para o seu trabalho.

Os objetivos da “Formação Social e Cívica/Escola e Cidadania” são:

1. Desenvolver a oferta de componentes curriculares complementares, que contribua para a promoção integral dos alunos em áreas de cidadania, artísticas, culturais e científicas;
2. Consolidar a imagem da Escola/Agrupamento;
3. Possibilitar a realização de investigação-ação em diversos domínios;
4. Promover o sentido de liberdade, responsabilidade, cooperação e solidariedade, capacidade de compreensão e relacionamento;
5. Desenvolver portefólios relativos à área abordada.
6. Realizar atividades abertas subordinadas a várias temáticas.
7. Certificar os alunos nas unidades formativas desenvolvidas.

GAME: Escola Positiva

Esta medida visa gerar aprendizagem, motivação e empenho. Através da “gamificação”, promover comportamentos e prestações positivas e estimular os alunos da turma para atingirem colaborativamente objetivos.

Aspira-se a uma maior participação na vida escolar, num contexto de abertura pessoal aos valores cívicos, promovendo a autonomia, a criatividade, a iniciativa e ajuda interpessoal. Desenvolver o hábito da negociação como meio privilegiado de atingir consensos, demonstrando que a associação entre o INDIVÍDUO e a consciência do GRUPO significa educar esse individualismo no respeito pelo outro.

Serão premiados os grupos TURMA que colocam em prática atitudes e valores cívicos POSITIVOS promovidos pela ESCOLA.

Esta medida requer as seguintes atividades:

- Proceder a avaliações diárias em contexto de sala de aula dos itens: pontualidade, organização na saída e entrada no bloco e sala de aula, intervenção organizada na sala de aula, comportamento, arrumação e limpeza da sala de aula;
- Premiar semanalmente as turmas vencedoras em contexto de sala de aula;
- Responsabilizar semanalmente as turmas que atinjam avaliações negativas no contexto de sala de aula.

- Aferir qualitativamente a participação dos alunos da turma nas atividades de Desporto Escolar;
- Aferir a taxa de participação nas atividades promovidas pelo agrupamento;
- Refletir e avaliar com os encarregados de educação e directores de turma os resultados obtidos pelas turmas.

Que Ciência se ensina hoje nas nossas escolas e como se ensina?

As crianças de hoje, cidadãos de amanhã, vivem num mundo em que a Ciência é fundamental e imprescindível no dia-a-dia de cada um. Também a comunidade científica reconhece o trabalho prático experimental como promotor e facilitador da aprendizagem das Ciências, não só porque orienta os alunos na construção do seu próprio conhecimento, mas também porque é indutor do desenvolvimento de múltiplas competências na criança.

Um interesse pela Ciência, que comece desde muito cedo e que se prolongue ao longo da vida é um grande benefício para a sociedade vindoura, e é por acreditarmos que o trabalho experimental contribui para o surgimento desse interesse de uma forma significativa que nos tem motivado, ao longo dos anos, a desenvolver projetos vários no âmbito das atividades experimentais.

Neste contexto, esta medida tem como objectivo:

Promover metodologias experimentais (método científico) no ensino das ciências na educação pré-escolar e 2.º ciclo do ensino básico.

As metas estabelecidas para esta medida foram:

Desenvolver em todos os grupos da educação pré-escolar atividades experimentais quinzenalmente;

Desenvolver as atividades, recorrendo ao método científico, que constam no currículo do 5.º e 6.º ano de escolaridade.

Para o desenvolvimento deste programa de ação, as educadoras de infância, os professores de Ciências dos 5.º e 6.º anos do ensino básico, a coordenadora da ação e os coordenadoras de departamento da educação pré-escolar e de matemática e ciências experimentais do agrupamento serão envolvidos, de modo a:

Planificar, em trabalho colaborativo, as atividades experimentais a realizar;

Construir materiais didáticos necessários à operacionalização das atividades;

Refletir e avaliar as atividades implementadas em espaço de aula.

13. Clubes/Projetos

Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno

Com o objetivo de promover um espaço de natureza (in)formativa, pedagógica e de participação social no âmbito da saúde: educação para a sexualidade, prevenção de acidentes, prevenção de consumos nocivos, saúde oral, educação alimentar e atividade física foi criado, em articulação com a Unidade Local de Saúde de Ponte da Barca, o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno.

Pretende-se que os alunos sejam capazes de: recorrer ao GIAA individualmente ou em grupo; esclarecer as dúvidas; resolver os problemas; manifestar a sua satisfação em relação ao atendimento.

O GIAA destina-se aos alunos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário da Escola Básica e Secundária de Ponte da Barca e funciona no polo 2.

Para operacionalizar o GIAA foram destinados profissionais cujo perfil permita:

- Ter um papel de mediador;
- Recorrer a práticas interpessoais;
- Manter neutralidade;
- Evitar juízos de valor;
- Evitar atribuir previamente “certos ou errados”;
- Proporcionar a identificação de valores pessoais, de forma a criar um ambiente aberto e não constrangedor;
- Atuar pedagogicamente através da partilha, em vez da imposição de definições do saber;
- Permitir que façam escolhas (Sanders e Swiden, 1995).

No atendimento aos alunos no GIAA, os profissionais de saúde e da educação orientar-se-ão por alguns princípios, baseados no respeito pela individualidade de cada um, de forma a não colidir com todo um quadro de referências éticas e morais existentes.

A equipa é constituída por: Coordenador do Projeto Educação para a Saúde (PES); Equipa de docentes; Representante de pais/encarregados de educação (EE); Equipa de Profissionais de Saúde.

O uso do jogo didático para melhorar desempenhos

O AEPB apresentou à DGEstE a ideia de desenvolvimento de um projeto que prevê o recurso à construção e utilização de jogos didáticos para melhorar o desempenho escolar dos alunos, através da exploração da dimensão educativa e formativa do jogo.

A organização do agrupamento demonstra-nos todos os dias que, desde tenra idade, o ser humano encontra no jogo um mecanismo de entretenimento que o acompanha ao longo da sua vida, ainda que em circunstâncias e com objetivos diferentes. Com fins puramente lúdicos ou também pedagógicos, jogar proporciona momentos de diversão e descontração e traduz-se, muitas vezes, num valioso recurso terapêutico e de aprendizagem, sobretudo para os mais pequenos.

Por mais simples e informal que seja o contexto onde é utilizado, há sempre algum ensinamento que se apreende, revê ou reforça. Quem não se lembra dos jogos que marcaram a nossa infância e com os quais aprendemos e reconhecemos saberes? Jogar, um ato muito simples e interativo, permite conjugar competição e estratégias que convergem para um objetivo. O nosso é melhor os desempenhos, jogando!

É justamente a simplicidade e a enorme potencialidade pedagógica que o jogo pode conter que nos fazem utilizá-lo como recurso de aprendizagem escolar. Praticámo-lo todos os dias. Todos conhecemos os pedagogos que reconheceram as suas virtudes e reiteraram o seu valor no desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo, sobretudo nos primeiros estádios de desenvolvimento.

A execução desta ideia levou ao estabelecimento de, a partir de 2014/2015, parcerias com o MUSEU DOM DIOGO DE SOUSA, o MUSEU DOS BISCAÍNHOS e a FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE XADREZ.

Continuamos a inspirar-nos em Platão:

«para ensinares as crianças, apoia-te nalgum jogo e verás com maior claridade as tendências naturais em cada uma delas.

Rancho Folclórico

Empenhados na preservação dos valores da cultura tradicional, um grupo de docentes e não docentes do AEPB criou o Grupo Folclórico do Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca. Grande foi a adesão, ao longo dos dois últimos anos, de alunos, docentes, não docentes, pais e encarregados de educação a este projeto.

Nas várias aparições públicas este Rancho tem maravilhado os públicos para quem atua. À magia, jovialidade e graciosidade das modas e cantigas do Grupo renderam-se já centenas de pessoas, cujos sorrisos, aplausos e palavras pronunciadas são, irreprensivelmente, um incentivo à sua consolidação.

Apps For Good

O Projeto “**Apps For Good**”, iniciativa da Direção-Geral da Educação, através da Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas (ERTE) e o CDI Portugal, tem como principal objetivo fazer emergir uma nova geração de empreendedores que consigam criar pequenos programas de software (APPs) em benefício da comunidade a que pertencem.

Neste projeto, os alunos trabalham em equipa, com o objetivo de identificar problemas sociais com os quais se deparam no seu dia-a-dia e desenvolver soluções através da criação de aplicações para dispositivos móveis e tablets. Estas equipas serão apoiadas por professores que sejam capazes de promover esse envolvimento com a comunidade em que a escola se insere, adotando o papel de facilitadores do programa.

Energia Pedalada

O projeto Energia Pedalada, considerado de mérito no Concurso de Ideias da 13.^a Edição do Prémio da Fundação Ilídio Pinho “Ciência na Escola”, foi desenvolvido pelos alunos do 8.º ano do ensino regular e do Ensino Vocacional do Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca.

Sob orientação dos professores Conceição Gonçalves, Emanuel Cruz, Filomena Costa, Isabel Lopes, Rui Gomes, Célia Oliveira, Jorge Rocha e Henriqueta Borlido, os alunos construíram um dispositivo que converte a energia cinética, desenvolvida ao pedalar numa bicicleta, em energia elétrica que permite alimentar a bateria de um telemóvel.

O dispositivo esteve acessível a todos os elementos da comunidade escolar e foram muitos os que quiseram experimentar e comprovar, com os seus próprios olhos, que é possível alimentar a bateria de um telemóvel com a sua ENERGIA PEDALADA.

Neste ano lectivo, assume-se o desafio para aprofundar este projeto e interagir com as necessidades energéticas do quotidiano escolar.

14. Orientações Metodológicas

O Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular define as orientações que permitem ao AEPB construir o seu projeto de autonomia, considerando que este processo ganha voz pelo pulsar do próprio Agrupamento, contando para a sua operacionalização com as práticas pedagógicas aí desenvolvidas.

Propicia também a compreensão necessária para garantir a retificação e a mudança, pretendendo uma avaliação contextualizada que tenha em conta os processos e não apenas os produtos.

Porque sujeito às dinâmicas que irão fluir com o decurso do ano letivo o PEDC é ainda um projeto aberto, flexível e integrado, que permite a adequação da realidade educativa com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, orienta a ação pedagógica de cada um dos elementos da comunidade educativa pelas seguintes Prioridades:

- Promover a articulação curricular entre os diferentes ciclos de ensino: Educação Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB, Ensino Secundário.
- Incentivar a articulação/colaboração entre os departamentos curriculares de modo a facilitar a adequação das estratégias de ensino/aprendizagem.
- Dinamizar reuniões entre docentes dos anos de transição, de modo a facilitar a integração dos alunos.
- Promover a divisão de tarefas e a partilha de experiências entre os agentes educativos.
- Promover a melhoria das aprendizagens através de:
 - ✓ Pedagogias diferenciadas adequadas aos problemas apresentados pelos alunos em geral e pelos alunos com NEE, em particular;
 - ✓ Aplicação de diferentes modalidades de avaliação;
 - ✓ Opção por outros percursos educativos que se revelem mais adequados para os alunos;
 - ✓ Adequação/adaptação dos conteúdos curriculares e dos instrumentos de avaliação.
- Trabalhar em parceria com a Associação de Pais e Encarregados de Educação de forma a dinamizar ações que conduzam ao aumento e à melhoria da participação dos encarregados de educação na vida do Agrupamento.

15. Planificação e Avaliação

Ao planificar o trabalho a desenvolver para cada ano de escolaridade, os grupos disciplinares, sujeitos à ratificação dos Departamentos Curriculares, deverão ter em atenção a articulação entre os vários anos de cada ciclo e entre os vários ciclos de ensino.

A deliberação do Conselho Pedagógico sobre os Critérios de Avaliação fará a sua ligação aos domínios a avaliar, sendo que a avaliação dos alunos se fará por referência às competências gerais demonstradas em ambos os campos.

As competências serão alvo de um desenvolvimento crescente e uma apropriação progressiva, pelos alunos, ao longo do percurso formativo. Com vista a uma uniformização das tomadas de decisão relativamente à avaliação dos alunos, e considerando o papel fundamental da observação dos alunos e do modo como estes vão adquirindo competências, deverá observar-se:

- a) Responsabilidade pela sua própria aprendizagem;
- b) Autonomia na realização das tarefas de aula e fora de aula;
- c) Espírito de iniciativa e curiosidade pelo saber;
- d) Perseverança na realização do trabalho, do estudo e na superação das dificuldades;
- e) Cooperação com os colegas e professores na realização das atividades;
- f) Respeito e cumprimento das regras de conduta relativas ao saber estar, ouvir e falar;
- g) Pontualidade no cumprimento dos horários das aulas, bem como nos prazos acordados para a execução das tarefas escolares;
- h) Material necessário ao funcionamento das diferentes disciplinas;
- i) Conservação dos espaços e materiais;
- j) Assiduidade;
- k) Capacidade de autoavaliação;
- l) Exercício de cidadania e solidariedade;
- m) Capacidade de intervenção, argumentação e emissão de opiniões fundamentadas;
- n) Capacidade de problematizar a qualidade de vida da comunidade;
- o) Outras... , acordadas com os alunos.

No que respeita a cada disciplina, tendo em conta as competências específicas, os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber, o grupo disciplinar procederá à operacionalização específica das competências gerais, isto é, explicitará o conjunto de conteúdos, ações, metodologias e técnicas de avaliação que irá permitir aos alunos, no contexto dessa disciplina, desenvolver as competências gerais da educação básica.

O processo de operacionalização das competências específicas ocorre em dois planos:

a) Estabelecido genericamente ao nível do departamento curricular; b) Posto em prática ao nível dos conselhos de turma, no contexto real dos projetos de turma, através da planificação conjunta das atividades das disciplinas e áreas disciplinares.

Ao definir as estratégias a adotar para cada ano de escolaridade, os grupos disciplinares, considerando a articulação entre os vários anos de cada ciclo e entre os vários ciclos/níveis de ensino do agrupamento, privilegiarão:

- Desenvolvimento da competência comunicativa através da criação de situações diversificadas de comunicação;
- Método de ensino interativo (método que se caracteriza pela conciliação do método expositivo com o ativo, promovendo a participação dos alunos – de forma a desenvolver a arte de questionar – professor/aluno e aluno/aluno);
- Reforço do uso das novas tecnologias da comunicação;
- Construção de materiais/ recursos educativos;
- Diversificação dos materiais de ensino e aprendizagem;
- Implicação dos alunos em projetos e atividades globalizantes;
- Reforço na utilização da metodologia do trabalho de Projeto;
- Reforço do ensino experimental;
- Reforço do conceito de Escola planificadora (manutenção do espírito crítico, revisão permanente do que se vai fazendo, elaboração conjunta de materiais, seleção e desenvolvimento de atividades atrativas, análise de resultados, trabalho de equipa e comprometimento nos procedimentos da prática);
- Reforço do cumprimento das regras na sala de aula.

16. Orientações para o Plano Anual de Atividades

Ao PAA coloca-se o desafio, apesar das dificuldades ditadas pelas tendências de uniformização que hoje imperam, de assumir, na sua elaboração e execução, da autonomia do AEPB. Deve, por isso, estimular a diferença, por mais ténue que seja, promovendo a qualidade das aprendizagens dos alunos. É essa qualidade, que se evidencia no desempenho da comunidade educativa mas também no empenho de todos os professores e/ou educadores, que o AEPB pretende acentuar.

O PAA é um instrumento estratégico pois organiza a nossa prática, constrói a identidade do AEPB e serve a comunidade educativa. Para isso, estabelece prioridades e planifica as opções a realizar. E será ainda um documento cuja análise revele o planeamento e articulação do trabalho letivo e não letivo a desenvolver, mas também o reflexo do dinamismo, da missão formativa e da proficiência do AEPB.

Objetivos

- Interligar os diferentes agentes e ações educativas;
- Proporcionar momentos de discussão e debates de ideias;
- Promover a interdisciplinaridade;
- Enriquecer, no seu conjunto, a vida na escola;
- Garantir a integral formação dos alunos;
- Consolidar os conhecimentos adquiridos;
- Desenvolver capacidades e apetências;
- Partilhar saberes e experiências;
- Diversificar métodos, processos e recursos.

Domínios de Intervenção

- **Domínio A** – Promoção do Sucesso Educativo.
 - A.1. Ensino regular básico.
 - A.2. Ensino regular secundário.
 - A.3. Ensino vocacional.
 - A.4. Cursos Profissionais.
- **Domínio B** – Desenvolvimento da qualidade da Ação Educativa.
 - B.1. Planeamento da Ação Educativa: Articulação PE/PC/PAA.
 - B.2. Planeamento da Ação Educativa: Articulação e Organização Curricular.
 - B.3. Realização da Ação Educativa.
- **Domínio C** – Desenvolvimento de procedimentos de avaliação adequados.
 - C.1. Avaliação das aprendizagens dos alunos e formandos.
 - C.2. Dispositivo de Autoavaliação.
 - C.3. Avaliação do desempenho do pessoal docente.
- **Domínio D** – Formação dos Agentes Educativos.
- **Domínio E** – Ambiente Educativo.
- **Domínio F** – Organização e Gestão da Escola.
- **Domínio G** – Requalificação física e funcional da Escola.

Tipologia de Atividades

- A– Visitas de Estudo
- B– Exposições / Colóquios / Seminários / Palestras
- C– Atividades de divulgação e informação
- D– Concursos
- E– Atividades formativas/experimentais (extracurriculares)
- F– Atividades recreativas
- G– Atividades desportivas
- H– Parcerias
- I– Formação
- J– Outra

17. Normas Gerais de Funcionamento

Utilização de equipamentos eletrónicos

É vedada a **todos** a utilização de equipamentos eletrónicos (telemóveis, bip's, mp3...) em sala de aula. Os alunos devem ainda ser advertidos das consequências da recolha não autorizada de imagem.

Sumários Eletrónicos

1. Os sumários eletrónicos são um módulo online onde os professores devem registar os sumários, substituindo os tradicionais livros de ponto.
2. Os Sumários Eletrónicos são o registo oficial da descrição de atividades das aulas, bem como de faltas de alunos e de marcação de testes.
3. O módulo dos sumários eletrónicos está instalado em todos os computadores das salas de aula bem como noutros computadores onde seja necessária a sua utilização, nomeadamente, nas salas de trabalho de professores.
4. O sumário eletrónico deve ser aberto no início de cada aula, podendo depois ser alterado.
5. O sumário eletrónico deve ser aberto até **5 minutos** após o toque (primeiro) de entrada.
6. A não abertura do sumário no período definido no ponto anterior terá de ser obrigatoriamente comunicada à Direção, para que a situação possa ser regularizada.
7. Juntamente com a elaboração do sumário deverá ser registada a assiduidade dos alunos.

Salas de Aula

A disposição das mesas obedece ao esquema clássico, isto é, em fila, com exceção das salas específicas e laboratórios;

A disposição das mesas poderá ser alterada desde que, no final da aula, estas voltem a ficar na forma inicial;

Ao toque de entrada os alunos e os professores devem dirigir-se para a sala de aula com todos os materiais de que vão fazer uso;

O professor deve ser o portador da chave da sala e do livro de ponto da turma que, no final da aula, devem ser recolocados nos locais correspondentes junto dos funcionários;

Os alunos só entram na sala após o professor ou por indicação do funcionário do setor;

Apenas o professor ou o funcionário têm acesso à movimentação dos estores, à mesa – secretária do professor, ao computador, aos aquecedores e aos armários;

Não é permitido terminar a aula e abandonar a sala antes do toque de saída, mesmo tratando-se de aulas em que se realizem fichas de trabalho ou avaliação;

No final da aula a sala deve ser deixada limpa e com a mesma disposição em que se encontrava;

No final da aula, o professor é responsável por verificar se as janelas das salas do 1.º piso ficaram fechadas, as luzes e os aparelhos desligados, o quadro limpo, as portas dos armários, das arrecadações e da sala fechadas;

Utilização de espaços de trabalho e estadia

O recurso aos diferentes espaços existentes (salas de professores, de direção de turma, de coordenação...) bem como dos equipamentos lá disponibilizados é responsabilidade de todos. O respeito pelas normas do Agrupamento bem como das mais elementares regras sociais de convivência, preservando o silêncio e reconhecendo o direito ao local de trabalho, tal como a sua utilização, **apenas pelas pessoas autorizadas**, é essencial para a adequada utilização destes espaços.

Recursos Audiovisuais e Multimédia

A requisição destes recursos, bem como dos equipamentos informáticos, dos auditórios e salas apetrechadas deve ser feita antecipadamente (com um mínimo de 24 horas) junto dos funcionários responsáveis, permitindo-se, desse modo, uma adequada gestão de equipamentos e, se necessário, permutas de espaços.

Justificação de faltas

A autorização para faltar por conta do período de férias (art.º 102.º) terá de ser solicitada, com antecedência mínima de três dias úteis, ao Diretor ou, se tal não for possível, por participação oral que deverá ser reduzida a escrito no dia em que o docente regressar ao serviço.

Mecanismos de substituição de docentes

Sempre que um docente falte por motivos previstos, deverá, obrigatoriamente, respeitar o disposto no ponto 10 do art.º 94.º do ECD, nomeadamente “A falta ao serviço letivo que dependa de autorização apenas pode ser permitida quando o docente tenha apresentado à direção executiva da escola o plano da aula a que pretende faltar”. Este ponto é devidamente alterado nas situações em que o docente, ao invés do plano de aula, apresenta um plano de permuta da atividade letiva.

Faltas por motivos previstos:

Sempre que um docente falta por motivos previstos, deverá, até 48h antes do início do seu período de falta:

- Pedir autorização ao diretor, nas situações em que a mesma careça de autorização, através de impresso próprio, entregue nos serviços administrativos. Acompanha esse documento o respetivo plano de aula.
- Pedir autorização ao diretor, através de impresso próprio, para permuta programada com outro docente que leccione a mesma disciplina ou a mesma turma. Neste caso, uma vez autorizado, não haverá lugar à marcação de falta.

Formas de substituição:

A substituição de um docente é assegurada:

1. Preferencialmente, mediante permuta da atividade letiva programada entre os docentes da mesma turma ou entre docentes legalmente habilitados para a lecionação da disciplina;
2. Mediante lecionação da aula correspondente por um docente do quadro com formação adequada e componente letiva incompleta, de acordo com o planeamento diário elaborado pelo docente titular de turma ou disciplina;
3. Através da organização de atividades de enriquecimento e complemento curricular que possibilitem a ocupação educativa dos alunos, quando não for possível assegurar as atividades curriculares nas condições previstas nas alíneas anteriores.

Operacionalização da substituição:

Pela permuta entre docentes do mesmo conselho de turma:

O docente que faz a substituição escreve no livro de ponto, no local reservado à disciplina, “permuta”. Caso o docente seja de outra disciplina do mesmo conselho de turma, altera a designação da disciplina para a sua e numera a lição. O docente substituído, quando consumir a permuta, fará o mesmo no que respeita à sua disciplina.

Pela permuta entre docentes legalmente habilitados para a lecionação da disciplina, no âmbito do departamento curricular ou do conselho de docentes.

O docente que faz a substituição escreve no livro de ponto, no local reservado à disciplina, “permuta”, numerando a lição. O docente substituído fará o mesmo, na turma do primeiro, quando consumir a permuta.

Pela substituição com plano de aula:

Quando não houve lugar à possibilidade de permuta, o diretor nomeia um docente habilitado a dar o plano de aula, podendo para o efeito alterar pontualmente o seu horário, na sua componente não letiva de estabelecimento. Este docente deverá ser avisado pelo menos até ao

dia anterior à data da substituição. Este docente será prioritariamente um do quadro que tenha insuficiência da sua componente letiva.

Estas aulas são numeradas.

Pela substituição sem plano de aula

A turma é encaminhada para a sala de estudo, onde um docente em atividade OAA ou em apoio educativo (sem alunos designados), assegura a ocupação educativa dos alunos, através da organização de atividades de enriquecimento e complemento curricular.

Nas situações em que se verifique que a sala de estudo não tem capacidade para receber a turma, o professor em atividade OAA ou apoio educativo, dirige-se para a sala marcada no horário da turma, onde cumprirá a atividade de substituição. Nestas situações, não restando qualquer docente que possa permanecer na sala de estudo, é fechada a porta de acesso principal à sala de estudo e aberto o acesso através da biblioteca. O professor responsável pela biblioteca, ou, na sua ausência, o assistente operacional, fará a monitorização e vigilância do espaço físico da sala de estudo, controlando este espaço em simultâneo com o espaço da biblioteca.

As aulas de substituição sem plano de aula não são numeradas.

Serviço de Cópia e Impressão

Existe um limite (duas resmas de papel) de cópias e impressões (a preto e branco) que devem ser realizadas nos serviços de reprografia, pessoalmente ou através de correio eletrónico.

Comunicações, Ordens de Serviço, Convocatórias

Divulgadas, nos termos do Regulamento Interno, em expositor próprio e na página do agrupamento, e encaminhadas, **sempre**, através de correio eletrónico.

Aquisição de senhas para almoço/serviço de Bar

Através de cartão eletrónico, nos locais existentes para o efeito nas instalações escolares e de acordo com as normas previstas no regimento específico.

Mailing e Partilha documental

Os procedimentos internos de comunicação e partilha documental são os seguintes:

1. O veículo privilegiado de comunicação interna entre os elementos da comunidade educativa é o correio eletrónico institucional;
2. Todas as comunicações internas por via de email serão realizadas utilizando os endereços institucionais de mail dos docentes. Excetuam-se os envios dos recibos de vencimento, que continuarão a ser feitos para os endereços pessoais de mail.
3. Todas as comunicações efetuadas por via de email são consideradas como tomada de conhecimento pelo destinatário até 48 horas após o seu envio.
4. Ao nível da organização escolar, toda a partilha documental é feita através do endereço de correio eletrónico institucional e/ou plataforma moodle.
5. Podem ser feitas outras partilhas documentais, ao nível dos conselhos de turma, grupos de trabalho e outros, de acordo com a vontade dos intervenientes.

www.avepb.pt

Página do agrupamento. Local onde, além de poder ser consultada toda a informação referente ao quotidiano escolar, podem ser descarregados os recursos de planificação, registo e realização das atividades.

I 8. Escolas/Turmas/Alunos/Professor Titular/Diretor de Turma

Escola Secundária de Ponte da Barca

Nível	Turma	alunos	nee	Professor Titular/Diretor de Turma
3C	7A	20	3	Adelaide Barbosa, 510
3C	7B	24	1	Alfredo Pereira, 520
3C	7C	19	2	Conceição Gonçalves, 510
3C	7D	20	2	Isabel Gonçalves, 300
3C	7E	20	2	Maria Dores Sendão, 520
3C	7F	20	2	José Carlos Sousa, 600
3C	8A	20	2	Paula Silva, 400
3C	8B	17	2	Helena Remoaldo, 330
3C	8C	17	2	Madalena Rodrigues, 420
3C	8D	17	3	Ermelinda Antunes, 510
3C	9A	16	1	Guilhermina Lopes, 420
3C	9B	16	1	Cristina Leitão, 350
3C	9C	18	2	Fátima Marques, 300
3C	9D	20	2	Madalena Peres, 300
3C	9E	20	2	Ana Isabel Lopes, 420
3C VOC	9F	16	9	Teresa Lopes, 510
ES CT	10A	24	1	Laura Pereira, 330
ES CT CSE	10B	28	2	Fernanda Gonçalves, 410
ES LH AV	10C	29	2	Maria José Gonçalves, 400
ES PRF	10D	28	4	Graça Pires, 400
ES CT	11A	28		João Pereira, 620
ES CT AV	11B	23		Sónia Martins, 330
ES LH	11C	14		Michael Sousa, 620
ES VOC	11D	14	3	Rui Gomes, 530
ES PRF	11E	16	1	João Davide Araújo, 620
ES CT	12A	24		Eduardo Pereira, 410
ES CT CSE	12B	24		Cláudia Santos, 500
ES AV	12C	16		Mafalda Cardoso, 620
ES LH	12D	16		Ilda Veloso, 420
ES PRF	12E	13	2	Emília Fidalgo, 410

Escola Básica Diogo Bernardes, Ponte da Barca

Nível	Turma	alunos	nee	Professor Titular/Diretor de Turma
EPE	A	25		Isabel Matos, 100
EPE	B	25		Alberta Centeno, 100
EPE	C	25		Paula Lourenço, 100
EPE	D	20		Cristina Pires, 100
EPE	E	20		Sameiro Alves, 100

1C	1A	26		Maria da Conceição Varela, 110
1C	1B	22	1	Helena Sena, 110
1C	2A	26		Eugénia de Gregório, 110
1C	2B	20	1	Sameiro Estrela, 110
1C	2C*	18	1	Emília Pinto, 110
1C	3A	27		Rosa Maria Sousa, 110
1C	3B	27		Anabela Canossa, 110
1C	4A	21		Guiomar Fernandes, 110
1C	4B	17	2	Sílvia Guimarães, 110
1C	4C	22	2	Arminda Alves, 110

* Turma mista, 2.º e 3.º anos de escolaridade.

2C	5A	26	1	Paula Silva, 230
2C	5B	20	2	José Neto de Miranda, 200
2C	5C	20	2	Rosa Vale, 230
2C	5D	20	2	Fernanda Branco, 220
2C	5E	20	2	Cândida Gama, 230
2C	6A	20	2	Carmem Coelho, 220
2C	6B	23	2	Fátima Mesquita, 210
2C	6C	20	2	Ilda Lopes, 230
2C	6D	20	2	Sandra Fernandes, 250
2C	6E	21	2	Aparício Canossa, 230

Escola Básica de Entre Ambos os Rios

Nível	Turma	alunos	nee	Professor Titular/Diretor de Turma
EPE	A	25		Carlota Paixão, 100
1C *	1/2EAR	16		Adelaide Leite, 110
1C *	3/4EAR	19		Ana Isabel Aguiar, 110

* Turma mista

Escola Básica de Crasto

Nível	Turma	alunos	nee	Professor Titular/Diretor de Turma
EPE	A	14		Fabíola Marinho, 100
EPE	B	19		Beatriz Cerqueira, 100
1C1	1CR	13		Olga Alves, 110
1C2	2CR	15	2	Maria Bernardete Fernandes, 110
1C3	3CR	14	4	Henriqueta Borlido, 240
1C4	4CR	18	1	Ana Isabel Martins, 110

19. Notas

Agrupamento de Escolas de Ponte da Barca

Endereço **Mira Lima, Apartado 57**
Código Postal **4980-609 PONTE DA BARCA**
Telefone **258 480 150**
Fax **258 480 157**
E-Mail **pbarca95@mail.telepac.pt**
URL **www.avepb.pt**

**Alimentar Sonhos.
Transformar Vidas.
Projetar Carreiras!**